

FH *bleibst Presidential* apela por vitória histórica

ILIMAR FRANCO

PELOTAS, RS – O presidente-candidato Fernando Henrique Cardoso fez um apelo à unidade nacional para enfrentar a crise internacional e pediu que os eleitores lhe dêem um “mandato claro” nas eleições de 4 de outubro, para que tenha condições políticas de apressar a aprovação das reformas no Congresso. “Quero o voto maciço dos brasileiros. Não quero simplesmente me reeleger. Quero um mandato claro para ir mais depressa com as reformas”, afirmou Fernando Henrique no sábado, à noite, no comício que reuniu 15 mil pessoas no prédio de uma antiga fábrica, em Pelotas.

O presidente também fez dura crítica à oposição que se recusa a negociar com o governo: “A minoria, quando não dialoga, vira fundamentalista.”

A promoção dos comícios em Pelotas e Passo Fundo, no sábado, faz parte da estratégia da campanha de Fernando Henrique de derrotar o candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, nos dois estados em que a oposição venceu em 1994: Rio Grande do Sul e Distrito Federal. “Uma vitória aqui tem uma importância simbólica muito grande”, resumiu o ministro dos Transportes, Eliseu Padilha, de férias para se engajar no final de campanha.

Para isso, Fernando Henrique precisa melhorar seu desempenho na região de Pelotas, onde pesquisa do Instituto de Sociologia e Política da Universidade Federal de Pelotas, divulgada ontem, aponta vantagem de Lula (39% a 22%). A mobilização para o comício de Pelotas incluiu o aluguel de 90 ônibus para transportar eleitores dos municípios vizinhos.

O presidente aproveitou para mandar um recado à oposição, pedindo que seus adversários sentem-se à mesa para dialogar com o governo. “Terminadas as eleições, não é possível que essa gente que só diz não, que só atrapalha, não vote com o povo pelas reformas. Precisamos sentar à mesa da unidade nacional. Esqueçam a retórica, chega de ódio e vamos pensar no Brasil”, disse. No discurso, o presidente afirmou que no dia 4 de outubro os eleitores não vão escolher pessoas, mas um destino para o país, e fez um apelo

à coesão nacional para enfrentar esse momento de crise e incerteza. “Tenho voz forte e firme para falar lá fora, mas para isso preciso de um Brasil forte e unido atrás de mim.”

O governador licenciado Antonio Britto, que está empenhado em conseguir a própria reeleição em 1º turno, na disputa contra o petista Olívio Dutra, elogiou em palanque o presidente, pelo anúncio de um ajuste fiscal nos dias que antecedem o pleito, e para pedir que os recursos destinados a desenvolver a “Metade Sul” do estado, ao longo da fronteira com o Uruguai, não sofram com cortes orçamentários e contenção dos gastos públicos.

“Presidente, chegou a hora do pedido. O Rio Grande vai estar ao seu lado em tudo o que for preciso para sair da crise. Mas, presidente, dê um jeito de dizer que a tesoura está estragada se for o caso de cortes nos recursos para a Metade Sul”, disse Britto. O governo federal tem um programa de investimentos de R\$ 1,3 bilhão e abriu linha de crédito de R\$ 500 milhões no BNDES para projetos destinados a desenvolver essa região.

Animado pelo cantor Gaúcho da Fronteira e pela dupla Kleiton e Kleidir, Fernando Henrique também recebeu, mais uma vez, o apoio do senador Pedro Simon, candidato à reeleição, e um crítico da aliança nacional com o PFL e da influência do presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), no governo. Bastante à vontade no palanque, Fernando Henrique distribuiu sorrisos e acenos de mão, autografou bonés e no final jogou para a platéia um cachecol azul marinho (onde estava escrito “Fernando Henrique Presidente”, em amarelo). Ele encerrou o comício agitando uma bandeira do Brasil ao lado do governador Antonio Britto, com a bandeira gaúcha.

Nos dois últimos programas na TV, terça e quinta-feira, Fernando Henrique pedirá aos eleitores que votem em massa. A decisão foi tomada pelo comando da campanha depois de receber a última pesquisa qualitativa do instituto MCI, que aponta a possibilidade de Fernando Henrique chegar aos 55% dos votos. A meta é reduzir a abstenência eleitoral, que atrapalharia o desempenho eleitoral do tucano.